



APRESENTAÇÃO

Dr. Ernani Cesar de Freitas
Professor do PPG em Processos e Manifestações Culturais
e do Mestrado Profissional em Letras – Universidade Feevale

Na América Latina, os estudos sobre a mundialização e seus efeitos nas culturas nacionais têm sido efervescentes. Os movimentos globalizantes avançam mediante uma velocidade jamais experimentada pelos indivíduos que, paradoxalmente, afrouxam e ampliam seu vínculo com o local. Os elementos simbólicos sustentam o convívio coletivo e orientam comportamentos, estabelecem padrões que são, simultaneamente, desconstruídos e reconstruídos. Nesse contexto, o sujeito é percebido como ser complexo, fragmentado, que em interação com múltiplos contextos tem poder de transformar a (sua) realidade.

No Brasil, por sua constituição multicultural, a diversidade tem sido elemento central, atravessador e convergente, de muitas pesquisas aqui e agora desenvolvidas. Nesse sentido, defende-se a riqueza de entrelaçar estudos de diversas vertentes teóricas visto que o contexto nacional é complexo, além de possuir peculiaridades regionais que em convergência com os diferentes pontos de vista tendem a encontrar respostas eficazes para suas problemáticas. Sabe-se, no entanto, que tais respostas emergem somente mediante um diálogo interdisciplinar e intersetorial, incluindo organizações públicas e privadas.

Desse modo, a centralidade da palavra “Diversidade” no contexto contemporâneo é categórica. Nos estudos acadêmicos e escolares, nas práticas mercadológicas de produção e difusão cultural, econômica ou social, elementos relacionados à diferença, à heterogeneidade e à inclusão são evidenciados. O olhar ao cotidiano torna explícita a complexidade das relações entre os sujeitos. O problematizar dessas relações, em contexto, mediante mapeamentos sócio-históricos, permite compreender e apontar para percursos que elas sejam transformadas. A cultura, enquanto processo e manifestação das comunidades, das nações e do globo, torna-se, então, um tema e um problema central do nosso tempo. A centralidade está principalmente no diálogo intercultural propiciado pelo avanço de tecnologias de informação e de comunicação. É a partir daí que outras discussões, motivadas pela ênfase às diferenças e à fuga ao universalismo, convergem aos estudos sobre a cultura.

Enquanto categoria inclusiva, já que amplia atuação dos sujeitos de diferentes etnias, nações e gêneros na construção da realidade sócio-histórica, a cultura passa a ser percebida como elemento de proteção das pessoas. Nesse sentido, e como destaca o Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2010-2020), estudar e entender os processos e manifestações da cultura, a partir de sua diversidade



e integração, é um desafio primordial às ações de pesquisa, ensino e extensão elaboradas e realizadas pelos intelectuais no país.

Torna-se relevante, então, retomar que a característica multicultural, que constitui a cultura brasileira, torna mais densas as discussões e reflexões que articulam os processos globalizados da contemporaneidade. Temos então, que a tensão da representação identitária brasileira impulsiona o desenvolvimento social e cultural.

Diante desse cenário multifacetado, os estudos sobre a cultura podem sustentar novos modelos de desenvolvimento social e econômico, perante seu uso para interferir nos comportamentos de consumo, nas ideias tensionadas e nas decisões políticas. Desse modo, reconhece-se o caráter central das políticas públicas de cultura como urgente para deprender soluções às questões das sociedades contemporâneas.